AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA

ROSILANE BRANDÃO TANAKA

RESUMO

Crianças que possuem necessidades específicas no âmbito educacional demandam uma abordagem distinta para adquirir conhecimento, a fim de auxiliá-las a lidar com as demandas do dia a dia. Terapias focalizadas podem contribuir para que elas aprendam habilidades fundamentais, como processamento cognitivo, organização, memória e concentração. A música e a arte apresentam uma miríade de benefícios para as crianças, sendo tanto fontes de entretenimento quanto promotoras da capacidade de atenção. Além disso, elas podem ajudar na concentração, ensinar a focar e aprimorar as habilidades de comunicação. Ao se expressar através do desenho, a criança tem a oportunidade de exteriorizar seus sentimentos e emoções. Quando a expressão verbal não se faz possível, a arte e a música podem atuar como substitutos das palavras, permitindo que a criança transmita uma mensagem ou faça uma declaração. A música e a arte não são apenas formas de recreação, mas também se constituem como meios para aprimorar a aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais. O autismo, por exemplo, é um transtorno do desenvolvimento que engloba sintomas variados, incluindo diferentes graus de dificuldades na linguagem, atrasos na comunicação e desafios na socialização.

Palavras-chave: Vantagens, Afetos, Sensações.

INTRODUÇÃO

As crianças que possuem necessidades especiais têm uma forma única de interagir com o mundo ao seu redor, e é fundamental encontrar maneiras concretas de acalmar seus medos e, ao mesmo tempo, auxiliá-las a evoluir em diversos aspectos. A arte, que pode ser definida como a manifestação ou aplicação da habilidade criativa e imaginativa humana, geralmente em uma forma visual, como pintura ou escultura, produzindo obras que são apreciadas principalmente por sua beleza ou poder emocional, desempenha um papel extraordinário nesse processo de desenvolvimento.

Por meio da arte, as crianças especiais têm a oportunidade de se expressar de maneira única e autêntica. A criação artística permite que elas canalizem suas emoções, sentimentos e pensamentos de maneira tangível, muitas vezes transcendendo as limitações da comunicação verbal. Através de pinceladas, traços ou modelagem de argila, elas podem transmitir mensagens profundas e significativas, revelando sua perspectiva interior.

Além disso, a arte oferece um ambiente seguro e acolhedor para as crianças especiais explorarem sua autoexpressão e criatividade. Durante o processo artístico, elas podem experimentar a liberdade de se expressar sem julgamento ou pressões externas, o que lhes permite desenvolver sua confiança e autoestima. A medida que exploram diferentes técnicas artísticas, materiais e cores, elas também aprimoram suas habilidades motoras finas e coordenação visuomotora, o que pode ter um impacto positivo em suas habilidades cognitivas e físicas.

A arte promove a interação social e a inclusão. As atividades artísticas podem ser realizadas em grupo, proporcionando às crianças especiais a oportunidade de se conectar com seus colegas, compartilhar experiências e construir relacionamentos significativos. Essa interação social é essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças, ajudando-as a se sentirem parte de uma comunidade e a desenvolver habilidades sociais importantes.

Portanto, a arte desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, oferecendo um meio de expressão, estimulando a criatividade, fortalecendo a autoestima e promovendo a inclusão social. Ao reconhecer o poder transformador da arte, podemos proporcionar às crianças especiais um espaço onde elas possam florescer e se desenvolver plenamente, encontrando sua voz e seu lugar no mundo.

A arteterapia usa a arte como meio de expressão pessoal para comunicar sentimentos, em vez de ter como objetivo produtos finais esteticamente agradáveis a serem julgados segundo padrões externos. Esse meio de expressão é acessível a todos, não apenas aos que tem talentos artísticos. (LIEBMANN, 1994, p. 18).

Além da pintura e escultura mencionadas, a arte pode assumir a forma de fotografia, dobrar papel ou desenho e ajuda as pessoas a engajarem o lado de seu cérebro que é frequentemente usado para expressão artística - o lado direito.

Para Jung o símbolo é sempre polissêmico, portador de sentido e transformador da psique. Jung recomenda o andar em torno dos símbolos o circumbulatio sem reduzi-lo por interpretação. A arteterapia que se utiliza técnicas expressivas para a amplificação (desenho, modelagem, pintura, dramatização, caixa de areia, entre outras), leva a

esse movimento e circunscrever o símbolo sem interpretá-lo, sem reduzi-lo, ao contrário, amplificando-o. (DINIZ apud VALLADARES,2003, p. 57)

A arte-terapia provou ser uma forma de tratamento bem-sucedida para alunos de educação especial e crianças com outros problemas comportamentais, emocionais ou psicológicos. Esse tipo de terapia pode ser considerado um serviço psicoterápico. Ele permite que as crianças se expressem de maneiras não verbais por meio do uso de ferramentas e materiais de arte. Essa forma de expressão pode dizer muitas coisas a um conselheiro. Na verdade, é uma forma de a criança comunicar coisas que ela simplesmente não consegue dizer com palavras.

O SIGNIFICADO DA ARTETERAPIA

Os profissionais de arteterapia desempenham um papel fundamental ao orientar as crianças nesse tipo específico de terapia. Embora a arteterapia possa ser aplicada a pessoas de todas as faixas etárias, neste texto daremos ênfase ao grupo de crianças que estão em serviços de educação especial. Nesse contexto, as crianças são encorajadas a expressar seus sentimentos por meio da criação artística durante as sessões de terapia. Além disso, elas têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, estimular o crescimento cognitivo, adquirir mecanismos para lidar com a frustração e praticar habilidades sensório-motoras, como estimulação sensorial e coordenação entre os movimentos das mãos e dos olhos.

No decorrer das sessões, as crianças também aprendem habilidades práticas valiosas, como encontrar e organizar os materiais artísticos, aprender a utilizar ferramentas específicas e compreender a importância de guardar seus materiais e manter o ambiente limpo. Essas habilidades práticas não apenas contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades motoras finas, mas também promovem a autonomia e a responsabilidade pessoal.

Conforme mencionado no site oficial de Terapia Ocupacional, a arteterapia oferece uma ampla gama de benefícios para as crianças com necessidades especiais. Além de proporcionar um meio de expressão não verbal, a arte também pode ser uma forma de comunicação alternativa e uma maneira de explorar e processar emoções complexas. Através da criação artística, as crianças podem encontrar uma saída para suas emoções, trazendo alívio e promovendo um maior autoconhecimento e autoaceitação.

A Arteterapia resgata o potencial criativo do homem, buscando a psique saudável e estimulando a autonomia e transformação interna, para reestruturação do ser. Partindo do princípio, de que muitas vezes não consegue-se falar de conflitos pessoais, a Arteterapia possui recursos artísticos para que sejam projetados e analisados, todos esses processos, obtendo uma melhor compreensão de si mesmo, e podendo ser trabalhado no intuito de uma libertação emocional. É através da expressão artística que o homem consegue colocar seu verdadeiro self da maneira mais pura e direta que possa existir. (NOBRE, 2005)

Além disso, a arteterapia pode ser uma ferramenta eficaz para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades sociais e emocionais. Durante as sessões, elas têm a oportunidade de interagir com o terapeuta e, em alguns casos, com outros participantes, aprendendo a compartilhar, colaborar e se comunicar de maneira adequada. Essas interações sociais positivas contribuem para o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais e para o desenvolvimento de habilidades de empatia e compreensão.

Portanto, a arteterapia é uma abordagem terapêutica valiosa para crianças com necessidades especiais. Ao oferecer um espaço seguro e criativo para a expressão pessoal, ela promove o crescimento emocional, o desenvolvimento de habilidades sociais e a melhoria da autoestima. Os arteterapeutas desempenham um papel essencial ao orientar e apoiar as crianças nesse processo, utilizando a arte como uma poderosa ferramenta de cura e crescimento.

Há uma grande diversidade de trabalhos artísticos que os alunos realizam durante esse tipo de terapia. Eles podem incluir a criação de colagens, desenho de retratos, pintura de murais, confecção de fantoches e esculturas, entre muitas outras atividades. Todas essas formas de expressão permitem que a criança compartilhe seus sentimentos e forneça informações de maneira indireta ao terapeuta.

A arteterapia está frequentemente relacionada à educação especial, abordando as necessidades específicas de uma criança que se qualifica para serviços de educação especial, a fim de ajudá-la a superar desafios e ter sucesso em um determinado ambiente. As deficiências que geralmente se qualificam para a arteterapia incluem autismo, outras condições do espectro autista, questões comportamentais, TDAH, dificuldades de aprendizagem e distúrbios emocionais. Quando uma criança em idade escolar se qualifica para serviços de arteterapia, esses serviços geralmente são oferecidos em um ambiente educacional com um terapeuta qualificado, que trabalha para tratar as limitações específicas da criança.

O objetivo da arteterapia é facilitar mudanças positivas no comportamento, nos pensamentos e nos sentimentos da criança,

e isso pode ser alcançado de várias maneiras. A arteterapia se baseia no impacto da arte no sistema neurológico, e os materiais artísticos utilizados durante a terapia são vistos como uma forma de intervenção. Esse processo pode apresentar seus próprios desafios e estressores únicos, à medida que a criança com necessidades especiais aprende a manipular materiais, a manter o foco e a estabelecer relacionamentos tangíveis. Essa abordagem é extremamente benéfica, pois auxilia a criança a "desaprender" comportamentos que anteriormente estavam associados a emoções ou situações negativas, substituindo-os por mudanças e comportamentos positivos. Com o tempo, essas novas ações se tornarão as reações predominantes diante de circunstâncias específicas, resultando em uma melhoria significativa para a criança.

É importante ressaltar que ser elegível para serviços de educação especial não é suficiente para se qualificar para arteterapia; há fatores adicionais que precisam ser avaliados para um diagnóstico adequado e um plano de tratamento definido. A arteterapia concentra-se em ajudar a criança com necessidades especiais a adquirir novas habilidades, limitando as distrações ambientais e os comportamentos improdutivos. Através de princípios educacionais dinâmicos e baseados em ação, as crianças aprendem a alcançar novos objetivos e a compreender a importância do esforço em relação à capacidade real. Essa diferença entre o processo de criação artística e o progresso artístico pode ajudar a criança a desenvolver confiança em suas próprias habilidades, ao mesmo tempo em que aprende ações e comportamentos apropriados.

Melhorar a autoestima e o valor de uma criança por meio de expressões artísticas positivas é um primeiro passo significativo em direção a metas maiores e melhores para o seu desenvolvimento.

Todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceiras com a comunidade. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.21).

Os benefícios da terapia artística são vastos e abrangem várias áreas do desenvolvimento pessoal e emocional. Essa abordagem terapêutica oferece uma série de vantagens, especialmente para populações que enfrentam desafios, como pessoas com retardo mental.

Uma das principais contribuições da terapia artística é o aumento da autoconfiança e autovalorização. Muitas vezes, pessoas com retardo mental tendem a depender excessivamente de adultos e figuras de autoridade para orientação e pistas comportamentais. No entanto, ao participarem de terapias artísticas, elas são encorajadas a expressar-se de forma autônoma e a confiar em suas próprias habilidades criativas. Essa autonomia promove uma perspectiva mais realista do mundo e uma maior confiança em suas próprias capacidades.

Dessa forma, a terapia artística permite que essas pessoas se expressem de maneiras não verbais, superando as barreiras da comunicação tradicional. Por meio da expressão artística, elas podem transmitir seus pensamentos, emoções e experiências de maneira simbólica e criativa. Isso proporciona uma forma alternativa de comunicação, permitindo que sejam ouvidas e compreendidas de maneira mais profunda.

Outro aspecto importante da terapia artística é o papel do aconselhamento terapêutico em conjunto com as atividades artísticas. Os terapeutas capacitados nessa modalidade trabalham em conjunto com os indivíduos para explorar suas emoções, desafios e objetivos por meio da criação artística. A combinação do aconselhamento terapêutico com a expressão artística permite uma abordagem holística, abordando tanto os aspectos emocionais como os criativos da pessoa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que são diretrizes educacionais no Brasil, destacam a importância das terapias artísticas no contexto educacional. Essas terapias proporcionam uma forma de expressão e aprendizado que vai além das abordagens tradicionais. Através da arte, as pessoas com retardo mental podem desenvolver habilidades motoras, cognitivas e emocionais de maneira integrada. Além disso, a terapia artística promove a inclusão e a igualdade, oferecendo a todos a oportunidade de se expressarem e participarem ativamente no processo de aprendizagem.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação de aprender, pois a arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Para tanto, a escola deve saber aproveitar a diversidade de recursos humanos e materiais disponíveis na comunidade em que ela esteja inserida, a fim de que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte (BRASIL,

1997, p.15).

É importante ressaltar que a terapia artística deve ser conduzida por profissionais qualificados, como terapeutas ocupacionais, psicólogos ou educadores especializados. Esses profissionais possuem o conhecimento necessário para adaptar as atividades artísticas de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa, garantindo uma experiência terapêutica segura e eficaz.

As terapias artísticas oferecem uma série de benefícios para pessoas com retardo mental e outras populações que enfrentam desafios. Essas terapias promovem a autoconfiança, a autovalorização e a autonomia, permitindo que as pessoas se expressem de maneiras não verbais. Além disso, a combinação do aconselhamento terapêutico com a expressão artística proporciona uma abordagem abrangente e integrada para o desenvolvimento pessoal e emocional. As terapias artísticas são uma valiosa ferramenta de inclusão e aprendizado, que proporciona uma forma única de expressão e crescimento para todos os indivíduos.

A intervenção expressiva por meio da arte oferece uma ampla gama de benefícios comportamentais e emocionais. Crianças que são resistentes à autoridade, por exemplo, podem se tornar mais dispostas a seguir instruções e organizar seus materiais quando têm a oportunidade de se expressar artisticamente. Através da arte, elas podem descobrir novas formas de comunicação e desenvolver laços de confiança tanto com o arteterapeuta quanto com seus pares, durante atividades artísticas guiadas.

O canto e a dança ao som da música são atividades que ajudam as crianças a desenvolverem o controle adequado da voz, além de aprimorar o planejamento e o controle motor, bem como as habilidades motoras finas e grossas. A repetição de canções pode ser especialmente benéfica para crianças com autismo ou outras dificuldades de aprendizagem, pois ajuda a antecipar palavras, ritmos e conceitos, facilitando sua participação nas atividades musicais em sala de aula.

As atividades artísticas, que incluem desde o desenho até a atuação, exigem diferentes níveis de pensamento complexo e resolução de problemas. A arte oferece às crianças uma maneira criativa de expressar seus pensamentos e sentimentos, muitas vezes por meio da comunicação não verbal. Isso é especialmente importante para crianças com autismo ou outras dificuldades de aprendizagem, pois lhes permite expressar emoções que, de outra forma, poderiam não ser capazes de expressar.

A arte desempenha um papel crucial na educação especial, proporcionando um meio de comunicação alternativo e expressivo para crianças que enfrentam desafios emocionais e comportamentais. Ao oferecer um ambiente seguro e criativo para a expressão, a arte permite que as crianças se conectem com seus sentimentos e experiências de uma maneira única. Isso pode ajudá-las a desenvolver habilidades de autorregulação, aprimorar sua autoestima e promover um maior envolvimento no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que a arte na educação especial deve ser conduzida por profissionais qualificados e sensíveis às necessidades individuais das crianças. Esses profissionais podem adaptar as atividades artísticas de acordo com as habilidades e interesses de cada criança, proporcionando uma experiência terapêutica personalizada e significativa.

Portanto, a arte desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo de crianças na educação especial. Ela oferece uma forma única de expressão e comunicação, permitindo que as crianças descubram novas maneiras de se conectar consigo mesmas e com os outros. Através da arte, as crianças podem explorar suas emoções, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, além de promover um senso de autoestima e confiança em si mesmas.

A ARTETERAPIA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

O professor, como o artista, ou como artista-professor, é um mostrador de afetos, um provocador de afetos. O afeto é o primeiro sinal de que o professor está se dando bem ou mal com o que faz, ou com o que propõe a fazer, porque é um mapa sensível do que acontece em aula, com o que chega e sai dela, transmutando em valor para a vida pessoal e social.

A arteterapia é considerada uma parte da psicoterapia, na qual os pacientes usam sua criatividade por meio de diversos materiais para aliviar o estresse, a ansiedade ou outras condições de saúde mental. O terapeuta orienta a criança na interpretação do significado das imagens apresentadas a ela. O terapeuta e o paciente infantil discutem então por que e como o paciente criou a imagem ou a obra de arte que foi capaz de criar. Quer seja usada por crianças que lutam contra a depressão ou apenas para se divertir, a arte pode ser uma fonte de terapia ou uma válvula de escape para os deficientes.

[...] A arte é tão importante que existe desde o tempo das cavernas [...] Quando há uma crise educacional, a primeira disciplina que se corta é a arte. Mas apesar disso, resiste até os dias de hoje porque a arte é o esforço do ser humano para representar o mundo ao seu redor e representar também

os ritmos constantes da vida. Então o ensino da arte hoje mudou muito. O modernismo entronizou a importância da expressão para a criança, para o adolescente e para o adulto. Liberou o adulto de normas rígidas e prescrevia a idéia de que a arte é interioridade e que você precisa liberar a sua expressão para organizar as suas imagens, fazer uma espécie até de edição de imagens [...] (BARBOSA, 1998, p.1).

As pessoas, especificamente as crianças, têm uma imaginação ampla e são inatamente criativas, razão pela qual é mais fácil para elas desenhar ou esboçar imagens do que responder a perguntas cara a cara. O trabalho artístico é uma atividade segura que permite que as crianças lidem com questões difíceis de forma criativa.

Todo o processo depende principalmente do terapeuta, da idade da criança e da condição ou problema tratado. Geralmente, os arteterapeutas dão às crianças materiais apropriados para sua idade, e então elas terão a liberdade de trabalhar por conta própria. Normalmente, o terapeuta também diz às crianças a hora de começar e terminar. Quando a obra de arte é concluída, ele pergunta à criança sobre as diferentes áreas da obra de arte para que ela possa entender o que a obra de arte representa sobre os pensamentos e sentimentos da criança. Consequentemente, ele usa as respostas da criança para fornecer um plano de tratamento apropriado que ajudará a criança a avançar em direção à recuperação.

O professor de artes é um pesquisador. Ele experimenta, constrói e transforma conceitos por meio, primeiramente, de sua própria vivencia; trilhando o caminho de sua criatividade; descobrindo, desta forma, suas capacidades e limites para melhor compreender as capacidades e limites do educando e melhor conduzi-lo (BRASIL, 1999, p. 130).

Para muitas crianças, a arteterapia as ajuda muito. Mas é vital observar que cada criança é única e pode não responder da mesma maneira a cada um de seus planos de tratamento. Algumas crianças se expressam plenamente em sua arte, enquanto outras precisam de um pouco mais de esforço ou de um pouco mais de paciência antes de se sentirem confortáveis o suficiente para se abrir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expressões artísticas possuem um poder transformador. Seja através da atuação em uma peça teatral, do canto de uma música, da apresentação de uma dança, da criação de um desenho ou da escrita de um poema, as artes proporcionam às pessoas uma forma de se expressarem e transmitirem suas ideias sem a necessidade de palavras. É por essa razão que a terapia artística expressiva tem ganhado popularidade, especialmente entre crianças com necessidades especiais.

A terapia artística expressiva utiliza essas diferentes modalidades para promover o desenvolvimento e o crescimento individual. A combinação certa de atividades artísticas pode melhorar o bem-estar geral, reduzir a ansiedade e o estresse, aumentar a autoconsciência e a autoestima, fortalecer relacionamentos, regular comportamentos e desenvolver habilidades sociais.

Seja com lápis de cor, argila, tinta ou papel machê, a arte é a forma definitiva de expressão para as crianças. Afinal, as crianças são naturalmente criativas, e para aquelas com autismo, a arteterapia pode ser uma ferramenta maravilhosa para desenvolver uma variedade de habilidades, incluindo comunicação e regulação emocional.

A arteterapia permite que as crianças sejam compreendidas em seu próprio contexto, e não é necessário criar obras-primas durante as sessões. O foco está na exploração e no processo de criação, proporcionando um espaço seguro para que as crianças se expressem e se desenvolvam.

Além disso, a arteterapia é utilizada para melhorar a saúde mental, promovendo a regulação emocional, construindo confiança e auxiliando as crianças a reconhecerem e responderem às expressões faciais e pistas sociais.

A arteterapia pode beneficiar crianças com necessidades especiais de várias maneiras, por isso é fundamental que seja reconhecida e promovida em todos os centros de saúde. Através dessa abordagem terapêutica, as crianças podem desenvolver habilidades essenciais, expressar suas emoções, fortalecer seus relacionamentos e melhorar sua qualidade de vida. É importante que profissionais de saúde e educadores estejam conscientes do valor da arteterapia e a incluam como parte integrante do cuidado e do desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.M. Entrevista concedida ao programa Roda Viva, 1998. Disponível em: <www.rodaviva.fapesp.br/materia/370/.../ana_mae_barbosa_1998.htm>. Acesso em: 06 nov 2020.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC; SEF, 1997.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca–Espanha, 1994.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. Arteterapia com crianças hospitalizadas. Dissertação de Mestrado apresentada e ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP, 2003.

PORTALHUMANIZA. Site produzido pelo instituto “A Casa”. Disponível em: www.portalhumaniza.org.br Acessado em 30 jan.2024.